



RELATÓRIO E CONTAS

2010

ÍNDICE

A. RELATÓRIO DE GOVERNO DA INSTITUIÇÃO	3
1. Órgãos sociais	
2. Âmbito	
3. Enquadramento Regulamentar	
B. RELATÓRIO DE GESTÃO	5
1. Introdução	
2. Vida interna	
3. Associados	
4. Serviço de Saúde	
5. Acção Social	
6. Bolsas de estudo	
7. Actividade cultural	
8. IRS	
9. Agradecimentos	
10. Principais indicadores	
11. Aplicação de resultados	
12. Propostas	
C. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS	15
1. Balanço a 31 de Dezembro de 2010	
2. Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2010	
3. Demonstração de Resultados das Modalidades	
4. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	
6. Fundo de Acção Social – Balanço e Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2010	
7. Fundo Autónomo de Subsídio Complementar – Balanço e Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2010	
8. Estrutura dos activos dos Fundos FCSP, FAS e FASC	
D. PARECER DO CONSELHO FISCAL	26
E. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	28
F. ANEXOS	32

| A. RELATÓRIO DE GOVERNO DA INSTITUIÇÃO

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: José Luiz Jacinto Fernandes (associado n.º 217)

1.º Secretário: Maria Luísa Ribeiro Manteigas (133)

2.º Secretário: Carlos Manuel Leão Marques Lobato (477)

Suplentes: Orlando César Antunes Gonçalves (199), Etiano Carvalho Branco (1069) e José Carlos Ribeiro Martins Fialho de Oliveira (1739).

Conselho de Administração

Presidente: Paulo Manuel Fernandes da Silva (857)

Vice-presidente: Armando Marques de Carvalho (119)

Vogal: Maria Noélia Serra Oliveira Dias (358)

Vogal: Jaime Marques de Almeida (940)

Vogal: Sandro Domingos Fernandes Arruda (800)

Suplentes: Maria Cláudia Coelho Monteiro (1543) e José Armando Martins Morim Lopes (507).

Conselho Fiscal

Presidente: José Eduardo Goulart Machado (181)

Secretário: António Manuel Alves Pinto Carvalho (701)

Relator: Lourdes Jesus Fernandes Ferreira (339)

Suplentes: Ramiro Santos Mendes (129), Luís Manuel Aguiar Reis Pinto (1351) e Ana Cristina Almeida Figueiredo (1086).

Conselho Geral

Membros eleitos: António Joaquim dos Santos (56), António Ribeiro Cristóvão (270), Armando Pereira da Silva (49), Edite Santos Pires Guerreiro (191), Francisca Maria Beato Leal (433), João Joaquim Gomes (25), Joaquim José da Conceição Letria (685), José Taveira Leite Pereira (211), Manuel António Mota de Pina (730), Manuel Gonçalves da Silva (126), Mário Joaquim Marvão Gordilho Zambujal (127) e Otilia Conceição Leitão Carvalho (278).

2. ÂMBITO

A Casa da Imprensa - Associação Mutualista (Casa da Imprensa), tem a sua origem na Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa criada em 24 de Abril de 1905 (estatutos aprovados por alvará do Ministério das Obras Públicas - Direcção Geral do Comércio e da Indústria). No ano de 1925, foram aprovados os estatutos da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, tendo esta denominação sido alterada para Caixa de Profissionais da Imprensa de Lisboa, por alvará em 26 de Abril de 1935 do sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

A designação actual, Casa da Imprensa, foi adoptada e reconhecida em 1992, ano em que se concretizou a integração do Fundo Especial de Segurança Social dos Jornalistas, através da Portaria n.º 506/92, de 19 de Junho.

A Casa da Imprensa é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, não lucrativa, com a natureza de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, cujos fins fundamentais consistem na concessão de benefícios de saúde e de segurança social aos seus associados e familiares, conforme estatutos aprovados em 1992, com a redacção actualizada que lhes foi dada em 2008.

3. ENQUADRAMENTO REGULAMENTAR

A Casa da Imprensa subordina-se à legislação geral aplicável às associações mutualistas, encontrando no Código das Associações Mutualistas (Decreto-Lei n.º 72/90, de 3 de

Março) a sua matriz de referência.

Como regulamentos próprios rege-se pelos:

– Estatutos aprovados em Assembleia Geral de 12 de Dezembro de 2007, e em sessões realizadas em 19 de Dezembro de 2007 e 9 de Janeiro de 2008, e homologados por Despacho de José Cid Proença, Director-Geral da Direcção-Geral da Segurança Social, de 22 de Julho de 2008, produzindo efeitos desde 18 de Julho de 2008, pelo averbamento n.º 35, à inscrição n.º 16/81, a fs. 182, do Livro 2 das Associações de Socorros Mútuos, com registo definitivo publicado no Diário de República n.º 173, 2.ª Série, de 8 de Setembro de 2008;

– Regulamento de Benefícios aprovado em Assembleia Geral de 12 de Dezembro de 2007 (sessão de 16 de Janeiro de 2008) e de 26 de Novembro de 2008, com registo provisório lavrado pelo averbamento n.º 36 à inscrição n.º 16/81, a fs. 182, do Livro 2 das Associações de Socorros Mútuos, convertido em registo definitivo pelo averbamento n.º 37 à inscrição atrás referida, nos termos da comunicação da Direcção-Geral da Segurança Social, por ofício DGSS – S/348 de 21 de Janeiro de 2009.

| B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração da Casa da Imprensa – Associação Mutualista submeter à aprovação dos associados o Relatório de Actividades e Contas relativo ao ano de 2010.

1. INTRODUÇÃO

Depois da experiência de um primeiro ano de vida com novos Estatutos e Regulamento de Benefícios, e actuando num quadro de crise económica global, a maior preocupação do actual Conselho de Administração foi garantir a plena utilização dos benefícios mutualistas pelos associados, organizar e dinamizar os serviços de saúde, aprofundar a acção social numa perspectiva pró-activa, organizar os serviços para darem resposta às necessidades dos associados, gerir com prudência todos os recursos disponíveis e, dentro disto, fazer a recomposição da carteira de investimentos.

Na verdade, o comportamento extremamente volátil dos mercados financeiros nos últimos dois anos recomendou mais, e continua a recomendar, a preservação do capital, de que depende o futuro da Casa da Imprensa, do que propriamente o investimento em aplicações de alto rendimento, mas também de maior risco.

Como impõem o Código Mutualista e os nossos Estatutos, a Casa da Imprensa vive das quotizações dos associados e, cumulativamente, dos rendimentos das aplicações financeiras que administra. Mas as regras próprias dos fundos determinam que, em cada ano, apenas estejam disponíveis, para suporte dos benefícios aos associados, os juros das respectivas aplicações financeiras, deduzidas a taxa da inflação e as despesas administrativas.

Na gestão dos recursos financeiros o Conselho de Administração teve quatro preocupações dominantes:

- A.** Cumprir escrupulosamente o Plano de Actividades e o Orçamento aprovados em Assembleia Geral, mantendo o controlo dos custos e reduzindo-os sempre que possível;
- B.** Preservar o capital investido, procurando a melhor rentabilidade para investimentos com menor exposição ao

risco;

C. Respeitar os princípios estatutários e legais da autonomia financeira e do equilíbrio técnico e financeiro das modalidades de benefícios; e

D. Regularizar as dívidas entre os fundos sob gestão da Associação e a dívida à Casa da Imprensa do Fundo Especial de Segurança Social dos Jornalistas.

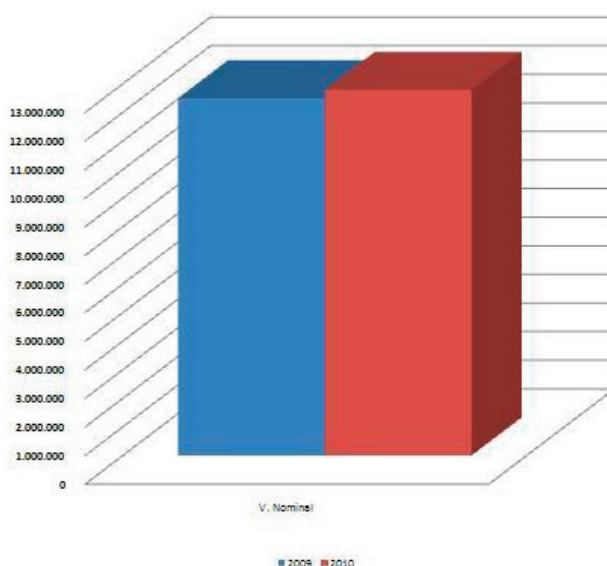
A. Conforme se pode ver no mapa de demonstração de resultados, o resultado do exercício de 2010 da Casa da Imprensa foi positivo, o que aconteceu pela primeira vez em muitos anos. No fecho das contas a 31 de Dezembro foi apurado um resultado líquido no conjunto dos fundos da CI de 44.164,01 euros, acima da previsão orçamental de cerca de três mil euros.

As receitas foram inferiores ao previsto em cerca de 20 mil euros (dos quais, apesar do aumento da quota da modalidade de Cuidados de Saúde Primários, 14 mil são referentes a quotizações e 8 mil relativos a credenciais e senhas de consulta), mas este facto foi compensado por uma redução ainda maior dos custos, superior a 60 mil euros.

Para a redução de custos contribuiu principalmente a diminuição de encargos com comparticipações e pagamento de honorários (39 mil euros), mas também o decréscimo de custos gerais de funcionamento, de cerca de 20 mil euros no conjunto dos custos com pessoal e no fornecimento de bens e serviços externos. Para se conseguir esta compensação foi necessário adiar a realização de algumas obras de manutenção na sede e a aquisição de alguns equipamentos, entretanto reprogramadas e algumas já em execução no primeiro trimestre de 2011.

Menos positiva, em relação à execução orçamental, foi a execução do Fundo de Acção Social, cujo resultado líquido, de 179.937,11 euros, sofreu o impacto da reestruturação da carteira de investimentos (ver ponto 2). Mesmo assim, o FAS obteve um rendimento bruto de 4,6% e o seu valor nominal registou um acréscimo de 2,4%, atingindo o valor de 12.786.008,08 euros (mais 295.025,83 euros). (ver gráfico)

FAS
(Evolução do valor nominal)



B. Dando execução ao mandato que recebeu da Assembleia Geral extraordinária de Julho, o Conselho de Administração iniciou a reestruturação da carteira de aplicações financeiras, que apresentava um risco excessivo ao mercado imobiliário.

Conforme o CA alertava já desde 2009, mais de 30% dos activos sob gestão da CI não tinham o capital garantido e a carteira estava demasiado exposta a um sector de actividade muito sensível, para mais em época de crise nos mercados financeiros, como a actual.

O principal objectivo foi assim o de tornar garantido o capital investido, procurando uma boa rentabilidade, o que não se afigurava fácil perante a situação actual dos mercados financeiros. Procurou-se também alongar a maturidade e diversificar a carteira, igualmente para reduzir o risco.

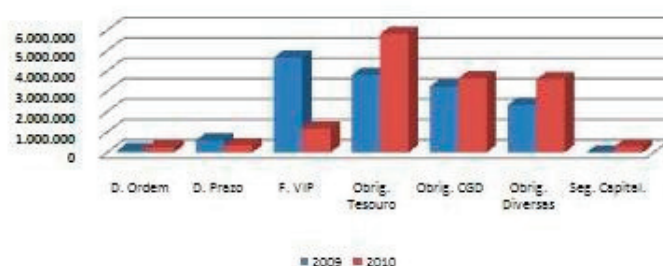
A reestruturação envolveu um montante de cerca de 3,5 milhões de euros e teve um custo de cerca de 85 mil euros, entre

encargos (diluídos em prazos entre cinco e dez anos) e a perda de rendimento pela mobilização de fundos.

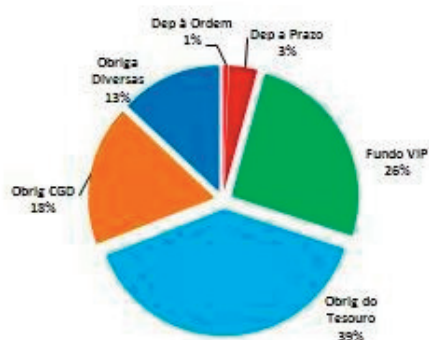
Os investimentos alternativos, porém, garantem já a partir de 2011 uma rentabilidade líquida superior à taxa média de remuneração obtida nos últimos anos, além de cumprirem todos os restantes objectivos enunciados: todo o capital investido é garantido, representado por títulos diversificados e remunerados a taxa fixa, com maturidades estendidas por prazos até dez anos. A exposição ao sector imobiliário baixou de 31,5% para 7,8%.

O primeiro gráfico mais abaixo faz a caracterização da carteira de investimentos antes e depois da reestruturação (por tipos de aplicações) e o gráfico seguinte reflecte a estrutura da carteira de aplicações financeiras em Dezembro de 2009 e Dezembro de 2010.

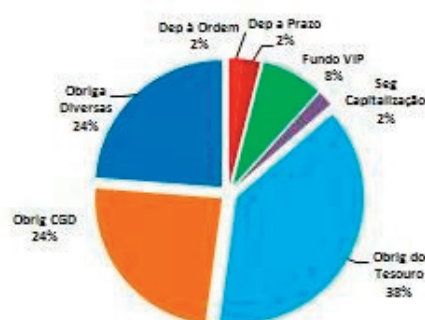
Aplicações financeiras (Valor nominal, por tipo de activos)



ESTRUTURA DA CARTEIRA DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS 31 de Dezembro de 2009



ESTRUTURA DA CARTEIRA DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS 31 de Dezembro de 2010



C. Com excepção do Capital Pagável por Morte, que nos últimos dois meses do ano teve perdas que fogem ao padrão esperado, todos as modalidades de benefícios atingiram o equilíbrio financeiro em 2010. (ver gráfico na próxima página)

Trata-se de um facto a que o CA atribui alto significado e que, especialmente atendendo aos Cuidados de Saúde Primários, marca um ponto de viragem. O Programa de Acção e o Orçamento para 2011 apontam para a consolidação deste equilíbrio e projectam o aprofundamento dos benefícios.

O equilíbrio atingido resulta do controlo de custos que vem sendo feito e de uma rigorosa imputação de custos e proveitos a cada uma das modalidades, decorrente dos princípios legais e estatutários da autonomia financeira e orçamental dos fundos mutualistas.

A modalidade de Cuidados de Saúde Primários, cuja quota

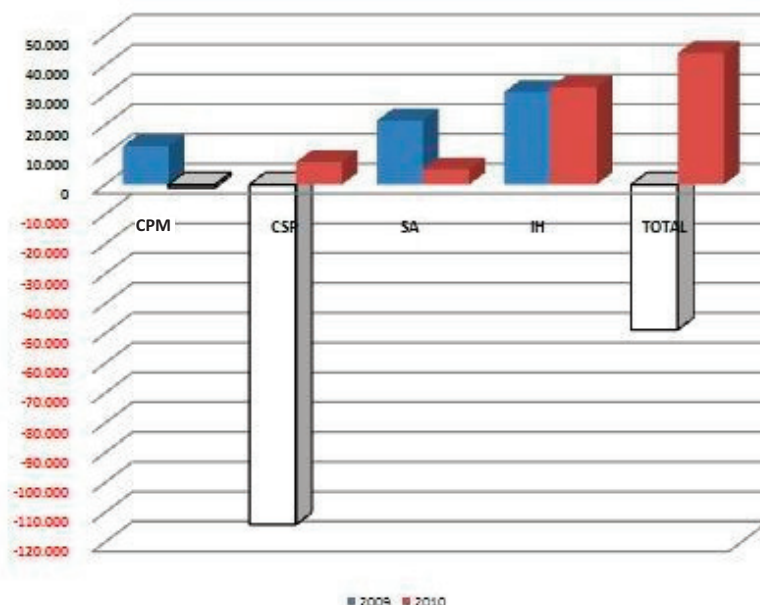
aumentou de cinco para seis euros mensais no início do ano, evoluiu de uma situação de défice crónico (-114.060,02 em 2009) para um resultado positivo de 7.575,06 euros.

A Solidariedade Associativa manteve um resultado positivo (5.081,63 euros, contra 21.469,66 em 2009) e a modalidade de Internamento Hospitalar manteve um resultado positivo superior a 30 mil euros (32.544,07, que compara com 31.074,90 em 2009).

O CPM, cujo fundo permanente será reforçado após a conclusão do estudo actuarial que está a ser feito, teve um resultado negativo de 1.036,75 euros, contra os 12.800,77 de 2009.

O conjunto dos fundos mutualistas teve um resultado positivo de 44.164,01 euros, que compara com o défice de 48.714,69 do ano anterior. (ver gráfico)

Modalidades de benefícios (Resultados, 2009-2010)



D. No final do ano o Conselho de Administração decidiu amortizar parte da dívida dos Cuidados de Saúde Primários ao Fundo de Acção Social, no valor de 114 mil euros. A regularização, reflectida no balanço a 31 de Dezembro, respeita aos empréstimos feitos pelo FAS aos CSP para a organização de espectáculos da Grande Noite do Fado em Lisboa e no Porto que se destinavam a angariar fundos para aquela modalidade.

Continuam por regularizar créditos relativos a adiantamentos feitos pelo FAS por conta de reembolsos da ARSL ao antigo Fundo de Assistência Médico-Medicamentosa.

Nos dois casos, as dívidas eram anteriores a 2007 e as amortizações tinham sido interrompidas em Fevereiro de 2009.

De sinal contrário, continua por regularizar a dívida à Casa da Imprensa de 711 mil euros do Fundo Especial de Segurança Social dos Jornalistas relativa ao adicional da publicidade. O Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, que geria o Fundo, interrompeu em 2008 as transferências que realizava com as verbas que retinha da publicidade que fazia nos jornais diários, após parecer do Tribunal de Contas.

O Conselho de Administração constituiu um grupo de trabalho para dar continuidade ao trabalho desenvolvido para o resgate da dívida, aguardando resposta das entidades oficiais às diligências efectuadas.

2. VIDA INTERNA

Mas a vida na Casa da Imprensa, em 2010, também ficou marcada pela sua própria actividade interna. Após alguns meses de reflexão, e de algumas semanas de suspensão da actividade regular da Casa da Imprensa, o presidente eleito do Conselho de Administração, Afonso Rato, decidiu demitir-se das suas funções.

Os restantes membros do Conselho de Administração entenderam que tinham condições, quer no plano estatutário, quer no plano operacional, para cumprir o mandato para que

tinham sido eleitos e era sua responsabilidade fazê-lo, o que comunicaram à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, informando do facto o Conselho Geral e a Assembleia Geral em Julho, nas primeiras reuniões que estes órgãos tiveram após a demissão.

A Casa da Imprensa acabou por não ser afectada no seu quotidiano com as inevitáveis substituições de presidente e de vice-presidente e passagem de um vogal suplente a efectivo, tendo o CA prosseguido o mandato com normalidade, espírito de solidariedade e empenho.

3. ASSOCIADOS

O ano de 2010 terminou como começou: com igual número global de associados, 1908.

Se, em 2009, se verificou um acréscimo substancial de associados relativamente a 2008, fruto das 820 admissões, já em 2010, o número de admissões, 67, deu apenas para compensar as perdas, consubstanciadas em falecimentos (mais 4 do que em 2009), eliminações (10) e desistências (43).

Comparando 2009 com 2010, registou-se uma igualdade na soma das desistências com as eliminações por falta de pagamento de quotas. A crise, com o aumento do desemprego e a degradação das condições de vida, justificam em parte as desistências, mas não podemos ignorar também a tendência para se pensar que a economia social não tem as respostas necessárias para os problemas actuais. O Conselho de Administração está convicto de que há soluções e o Programa

Mov. de Associados	31-12-2008	Movimento entre as datas					31-12-2009	Movimento entre as datas					31-12-2010
		Admitidos	Falecidos	Eliminados	Desistiram	Readmitidos		Admitidos	Falecidos	Eliminados	Desistiram	Readmitidos	
Associados Efectivos	1141	113	10	16	23	11	1216	16	14	4	22		1192
Associados Familiares:	0	668	1	0	14	0	653	42	1	6	20	0	668
- Cônjuges		259			8		251	5			9		247
- Cônjuges Sobrevivos		29	1				28	3	1		1		29
- Ascendentes		6					6				1		5
- Filhos		374			6		368	34		6	9		387
Associados Aderentes		39					39	9			1	1	48
Total Associados	1141	820	11	16	37	11	1908	67	15	10	43	1	1908

Subscrições Activas	SA	CSP	CM	IH
em 31-12-2009	1908	1906	736	457

Subscrições Activas	SA	CSP	CM	IH
em 31-12-2010	1908	1906	714	475

de Acção que levou à Assembleia Geral, em Dezembro, abre perspectivas novas neste sentido.

Relativamente à distribuição dos associados pelas modalidades – Solidariedade Associativa (SA), Cuidados de Saúde Primários (CSP), Capitais por Morte (CM) e Internamento Hospitalar (IH) – convém esclarecer a diferença de dois associados entre a SA e os CSP, o que parece contrariar as disposições dos actuais estatutos que obrigam à subscrição dos CSP para se tornar efectiva a inscrição como associado. É que, antes da entrada em vigor dos actuais Estatutos de 2008, já havia dois associados que subscreviam apenas os CM. E con-

tinuam.

A Casa da Imprensa contava, em 31 de Dezembro de 2010, com 1024 homens e 884 mulheres como associados. No plano etário, mais de um terço dos associados têm entre 46 e 65 anos de idade e 315 têm entre 66 e 90.

Há que fazer um grande esforço para atrair à Casa da Imprensa mais jovens, para garantir a sua continuidade, para que ela reflecta a verdadeira composição social da classe e para que a solidariedade geracional se torne efectiva, hoje e no futuro.

Tipo de associado	Nº de associados por idade em 31-12-2010							Total	Homens	Mulheres
	até 18	19-45	46-65	66-70	71-80	81-90	mais 90			
Associados Efectivos	0	457	529	86	98	19	3	1192	779	413
Associados Familiares:	295	164	128	26	36	18	1	668	228	440
- Cônjuges	0	71	122	22	25	7	0	247	41	206
- Cônjuges Sobrevivos	0	1	5	4	8	11	0	29	1	28
- Ascendentes	0	0	1	0	3	0	1	5		5
- Filhos	295	92	0	0	0	0	0	387	186	201
Associados Aderentes	0	25	22	1	0	0	0	48	17	31
Contagem global	295	646	679	113	134	37	4	1908	1024	884

Outros dados a ter em conta são os que se referem ao local

de habitação dos associados. (ver quadro na página seguinte)

Cód._postal	Nº associados p/ código postal		Nº de associados por idade em 31-12-2010						
			até 18	19-45	46-65	66-70	71-80	81-90	mais 90
1000	110	Lisboa	787	11	30	50	8	9	2
1100	128			23	44	43	2	13	2
1200	84			8	26	31	9	9	1
1300	65			10	17	20	7	11	
1400	39			5	16	14	1	1	2
1500	84			8	20	34	9	10	3
1600	99			8	34	40	7	8	1
1700	83			8	25	36	8	4	2
1800	18			4	7	3	1	3	
1900	77			12	31	24	6	4	
2000	10	Torres Vedras/Leiria	26	1	5	2	1	1	
2100	1					1			
2200	1							1	
2400	3				1	2			
2500	11			1	5	3		2	
2600	171	Cascais, Sintra, Loures	552	23	66	67	9	2	3
2700	381			57	125	144	20	25	10
2800	112	Margem Sul	152	21	39	37	4	11	
2900	40			8	13	17	1	1	
3000	1	Zona Centro Litoral	4			1			
3100	2						1	1	
3700	1							1	
4000	30	Porto	360	4	8	10	5	1	2
4100	37			7	10	13	2	5	
4200	49			9	15	13	4	7	1
4300	14			1	6	4	1		2
4400	221			61	90	59	4	2	4
4500	5				3	2			
4700	2				1				1
4800	1					1			
4900	1				1				
5100	1	Norte e Centro Interior	6			1			
5300	2				2				
5400	1					1			
6100	2						1	1	
7500	1	Alentejo	8						1
7600	3			2	1				
7800	3			1	2				
7900	1				1				
8000	2	Algarve	10			2			
8100	1				1				
8200	2			1		1			
8300	2					1		1	
8500	2					1	1		
8600	1					1			
Estrangeiro	3		3	1	1		1		
Contagem global		1908		295	646	679	113	134	37
									4

Na região circundante de Lisboa vivem mais associados do que na cidade propriamente dita e cerca do dobro dos que habitam o Porto. Na prestação de cuidados de saúde e apoios sociais, esta realidade está a ser encarada seriamente pelo actual Conselho de Administração, nomeadamente na des-centralização dos recursos especializados.

Capitais por Morte. Esta modalidade, que há 40 anos foi muito procurada pela classe, tem vindo a perder subscritores. Do final de 2009 para o final de 2010 registou menos 22 inscritos, devido a falecimentos, mas sobretudo por força de desistências.

CAPITAIS POR MORTE		
	Homens	Mulheres
Existiam em 31-12-2008	475	218
Admitidos em 2009	25	42
Sairam em 2009:	17	7
- por falecimento	4	
- por desistência	11	3
- por eliminação	2	4
Existiam em 31-12-2009	483	253
Admitidos em 2010	5	4
Sairam em 2010:	17	14
- por falecimento	10	1
- por desistência	6	13
- por eliminação	1	
Existiam em 31-12-2010	471	243

4. SERVIÇO DE SAÚDE

Na área da saúde, o CA procurou ir ao encontro das necessidades e interesses mais prementes dos associados. Com este objectivo, em 2010 foram estabelecidos novos acordos e convénios e reexaminados e aprofundados alguns dos já existentes, nas diferentes especialidades médicas.

Assim, podemos destacar, na área da medicina física e de reabilitação, os novos convénios com o Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão que inclui internamento e a Assistência Domiciliária em Fisioterapia.

Na otorrinolaringologia foi feito um acordo com o dr. Vítor de Sousa, regressando este especialista à CI e passando os associados da região de Lisboa a disporem de dois especialistas.

A nível da estomatologia foram estabelecidos convénios com a Dentarmed e a Malo Clinic e da gastroenterologia com o IGH/Comed.

Foi estabelecido ainda um convénio com as Termas de Nisa, especializadas em problemas respiratórios e reumáticos.

O CA, levando por diante o Programa de Acção apresentado aos associados em que se comprometeu em aproveitar o melhor possível as disponibilidades do SNS, não pode deixar de realçar a importância do acordo feito com o Hospital Egas Moniz para a consulta do viajante que liberta os associados de grandes listas de espera. Este foi, infelizmente, o único acordo realizado com uma instituição do SNS. Significa isto que da reunião com a Administração Regional de Saúde de Lisboa ficou clara a intransigência do Governo em autorizar a CI e outras instituições mutualistas como a nossa a disporem dos impressos dos SNS para técnicas de exames mais específicas e mais onerosas, como as TAC's ou as cintigrafias, por exemplo.

De igual modo, aquela entidade do Ministério da Saúde se mostrou irredutível em relação à possibilidade dos nossos médicos em prescreverem as baixas, por elas dependerem também de outro Ministério, o do Trabalho e da Solidariedade Social, ao contrário do que passa com os utentes e médicos convencionados com a ADSE.

A nível hospitalar, foi aprofundado o convénio já existente com o Hospital de Jesus, tendo possibilitado o rápido internamento de dois associados.

Com vista à promoção da saúde ou prevenção e despiste precoce das doenças foi criado o programa de check-up gratuito, em Lisboa e no Porto.

Em Lisboa, passaram a ser feitas análises ao colesterol gratuitas, graças a um aparelho gentilmente oferecido pelo dr. João Hagatong à CI.

Com a saída da pediatra do nosso posto clínico em Lisboa foi feito um acordo com a pediatra dr.ª Cremilde Fonseca, no seu consultório.

Na sede, as consultas de dermatologia voltaram a ser semanais.

Por um grande número de associados precisar de consultas de oftalmologia e não conseguir marcá-las com a brevidade que precisavam foi feito um contrato com uma nova especialista, a dr.ª Maria João Chiquilho, que, com a dr.ª Filipa Garcia, permitiu descongestionar estas consultas.

Foram adquiridos novos aparelhos, dispondo as consultas de oftalmologia na CI do material mais sofisticado actualmente existente.

Ainda na sede, temos consultas quinzenais de uma nova especialidade, a de ortopedia, por acordo feito com o dr. João Moreira.

Três ópticas, "Olhos nos Olhos", "Optivisão" e "Óptica 70" estabeleceram convenções com a CI que permitem não só descontos em óculos, lentes e outros materiais, como possibilitam consultas de optometria para quem não tenha problemas de saúde e precise apenas de uma simples graduação e que queira optar por esta modalidade.

No final do ano transacto, foi aprofundado um convénio há muito existente com a Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa (Clínica de S. Cristóvão), sediada no Largo de São Cristóvão, que possui quase todas as valências, incluindo cirurgias, constituindo assim mais uma opção para os associados.

CONSULTAS E CREDENCIAIS - 2010

	Lisboa		Porto	
	Sócios	Não sócios	Sócios	Não sócios
Consultas:				
Clínica Geral	1893	39	347	0
Dermatologia	133	7		
Oftalmologia	207	7		
Ortopedia	28	2		
Psicologia	139	2		
Psiquiatria	125	42		
Check-up	55		36	
Atestado	15		0	
Total	2595	99	383	0
Pequenas Cirúrgias				
Dermatologia	35			
Outras	6			
Total	41			
Credenciais:				
- Cons./Trat. Estomatologia	281		226	
- Cons./Trat. Fisiatria	52		0	
- Cons. Viajante	3		0	
- Cons. Outras Especialidades das quais:	552		285	
Ginecologia	145		37	
Otorrinolaringologia	74		27	
Cardiologia	67		22	
Neurologia/Neurocirurgia	65		4	
Urologia	63		8	
Alergologia	36		15	
Pediatria	34		46	
Ortopedia	24		21	
Gastroenterologia	23		2	
Reumatologia	12		0	
Psiquiatria			12	
Dermatologia			13	
Oftalmologia			62	
Total	888		511	

5. ACÇÃO SOCIAL

O Serviço Social da Casa da Imprensa deu continuidade à sua acção de apoio aos associados ou não associados, de acordo com as regras consignadas nos Estatutos e no Regulamento de Benefícios. De acordo com a orientação dada pelo CA, que já vinha do último semestre de 2009, para além de serem atendidos, estudados e decididos todos os pedidos de apoio recebidos, a assistente social contacta sistematicamente os associados, em particular os mais idosos.

Actualmente, a CI tem 315 associados com mais de 65 anos. É nesta faixa etária, a mais vulnerável e em que as dependências se vão acentuando, que se encontram as maiores necessidades quer a nível económico – as reformas são muito baixas –, quer ao nível da necessidade de prestações dos cuidados de saúde, quer ainda pela solidão em que vivem.

Depois de um estudo feito pela assistente social entre os mais sós e mais carenciados, a CI adquiriu telefones SOS que se manterão em casa dos associados enquanto a sua situação se mantiver. Alterando-se a situação dos associados, os aparelhos voltarão à CI e podem ser disponibilizados a outros que deles venham a necessitar.

Foram ainda reavaliadas as situações sócio-económicas dos

associados que vinham sendo apoiados com subsídios eventuais com carácter mensal. Foi mantido o apoio a oito associados, tendo sido aumentado o valor do subsídio a um deles, por se terem agravado as suas condições de saúde com o consequente aumento das despesas.

Foram ainda propostos subsídios pontuais a fundo perdido a dois associados em situação de carência económica e um subsídio reembolsável para despesas inesperadas e inadiáveis.

Oito pedidos de apoio para despesas de saúde foram analisados e aprovados.

Relativamente a seis associados foi proposto e decidido favoravelmente o pagamento de consultas e tratamentos através do Fundo de Acção Social, tendo sido atribuído a um associado um subsídio a fundo perdido.

Vieram ainda a ser propostos e decididos mais dois subsídios mensais, para acorrer a problemas relacionados com a dependência de associados idosos.

De salientar ainda que a assistente social fez mais de 43 entrevistas presenciais e diligenciou junto de familiares e amigos para indagar das novas moradas de associados (dois) que o CA soube estarem em situação difícil.

A assistente social atendeu 26 associados diferentes, nove

pela primeira vez, contactou 10 instituições, das quais dois hospitais em casos de internamento, tendo não só visitado regularmente os associados como contactado a sua homóloga do respectivo serviço para o acompanhamento da situação do internado, além de seis visitas domiciliárias para se inteirar de diferentes situações.

Em um caso de depressão sinalizado pelos Serviços de Saúde foi mantido um contacto regular tendo sido encontrado um centro adequado às suas necessidades e perfil.

De referir, por fim, que o apoio prestado nem sempre se

traduziu na concessão de prestações pecuniárias ou em benefícios de saúde. Ele fez-se através de contactos regulares, quer com os próprios ou seus familiares, quer com instituições que prestam apoio, nomeadamente centros e serviços de apoio domiciliário de juntas de Freguesia ou paróquias.

A fim de, no futuro, ser possível dar um amplo apoio aos associados, sejam eles mais idosos ou não, o CA iniciou em Dezembro conversações com os responsáveis do Serviço de Alerta da Cruz Vermelha que funciona 24 horas por dia.

Acção do FAS em 2010	Associados Beneficiários	Valor atribuído
Subsídios mensais atribuídos	11	29.150,00 €
Subsídios pontuais atribuídos	1	1.368,61 €
Subsídios em isenções em cuidados de saúde	7	6.640,89 €
Subsídio para pagamento de quotas	2	443,40 €
Total a fundo perdido	21	37.602,90 €
Subsídios reembolsáveis	1	1.500,00 €

6. BOLSAS DE ESTUDO

A Casa da Imprensa voltou, em 2010, a atribuir bolsas de estudo, nos termos previstos pelos novos Estatutos e Regulamento de Benefícios. Foram orçamentadas 12 bolsas, no montante de

700 euros cada, mas apenas se candidataram três associados que reuniam as condições previstas naqueles documentos legais. Por isso, o CA atribuiu às três bolsas, o montante de 900 euros cada.

7. ACTIVIDADE CULTURAL

Além de duas iniciativas de terceiros, a que o Conselho de Administração se associou ou simplesmente acolheu, a Casa da Imprensa organizou, em parceria com a MAPA-Associação Cultural, cinco exposições de pintura, de fotografia e de desenho. Ao longo de 2010, o Salão Artur Portela esteve efectivamente ocupado em 161 dias, reabrindo-se, assim, o capítulo da animação cultural da sede de uma forma inédita.

Em 2010, a Casa da Imprensa associou-se, pelo sétimo ano consecutivo, à atribuição do Prémio Stuart de Desenho de Imprensa El Corte Inglés/Casa da Imprensa, assim como à segunda edição do Prémio de Jornalismo na Área da Saúde Mental, iniciativa da Fundação AstraZeneca, Coordenação Nacional para a Saúde Mental, Casa da Imprensa e Associação *Encontrar-se*.

No último trimestre, o Salão Artur Portela recebeu a apresentação da peça de teatro "Pássaros da Noite", de Luís d'Oliveira Nunes, seguida da interpretação de alguns textos daquela obra por Glória de Matos e João d'Ávila.

Toda a actividade cultural da Casa da Imprensa esteve, naturalmente, condicionada pela conjuntura de crise económica e financeira global, justificando-se, assim, que não tenhamos conseguido reerguer iniciativas há muito caras à Casa, como os Prémios da Imprensa ou as Grandes Noites do Fado.

Em Dezembro, a Casa da Imprensa anunciou que volta a

atribuir o Prémio de Reportagem "Norberto Lopes", para trabalhos publicados durante os anos de 2009 e 2010, e abriu o respectivo concurso. O prémio será entregue na sessão comemorativa do nosso aniversário, em Abril/Maio.

Prosseguiu entretanto, e está quase concluído, o trabalho de inventariação da biblioteca e procedeu-se à recuperação da escultura "O Espírito da Europa", da autoria de Domingos Soares Branco, ensaio de nu fundamental na obra do mestre natural de Lisboa.

O 105.º aniversário da CI foi assinalado, a 19 de Maio, com uma sessão comemorativa na sua sede social, em Lisboa, com a participação da fadista Esmeralda Amoedo, a primeira vencedora da Grande Noite do Fado, em 1952. Durante a sessão foram homenageados os associados que, nos últimos cinco anos, completaram 30, 40 e 50 anos de inscrição, que receberam medalhas e diplomas alusivos, numa iniciativa que pretende ganhar raízes e marcar tradição. Destaque para as medalhas de 50 anos de vida associativa entregues a Saraiva Mendes, Artur Portela, Manuela de Azevedo, Eduardo Corregedor da Fonseca, Fernando Pires, Carlos Veiga Pereira e Adelino Cardoso. Na sessão participaram, ainda, Pedro Bleck da Silva, vice-presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas, e Helder Cardoso Pereira, professor do Instituto Politécnico de Santarém especialista na área da Economia Social.

8. IRS

Conforme o pedido feito à Direcção-Geral dos Impostos ainda em 2009, vai finalmente ser possível fazer a consignação do IRS a favor da Casa da Imprensa. Sem custos, os associados – e todos

quantos conseguirmos interessar para este fim - podem fazer reverter a favor da CI 0,5% do IRS que pagam pelos rendimentos obtidos em 2010. Basta para tanto que manifestem essa vontade na declaração de rendimentos a entregar em 2011.

9. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração expressa público reconhecimento a todos – entidades públicas, privadas e da economia social – quantos lhes dispensaram a sua colaboração e apoio, destacando, nomeadamente:

- a Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal, de modo especial aos presidentes José Luiz Fernandes e Goulart Machado, respectivamente, que acompanharam sempre de perto todo o trabalho do Conselho de Administração;
- o Conselho Geral, pelo seu contributo para a discussão das orientações estratégicas da Casa da Imprensa;
- o El Corte Inglés, pelo patrocínio do Prémio Stuart;
- a Fundação AstraZeneca, pela manutenção da iniciativa Prémio de Jornalismo na Área da Saúde Mental, que cumpriu a sua segunda edição;
- o CENJOR-Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas, a Comissão da Carteira Profissional de Jornalista, a MAPA-Associação Cultural, o Observatório da Imprensa e o Sindicato dos Jornalistas, pela forma pronta e generosa como

acederam a colaborar com a CI na campanha da consignação do IRS;

- o nosso subscritor Agência Lusa;
- o engenheiro José Alves da Silva, que graciosa e generosamente procedeu à reavaliação de todo o património imobiliário da CI, que oportunamente será reflectivo no balanço;
- todos os associados, em geral, pela sua participação na vida associativa: aos antigos pela sua permanência, aos novos pela sua adesão;
- em especial, à associada Maria Guiomar Lima, pelo seu desapegado contributo na actualização da inventariação da biblioteca da Casa da Imprensa;
- todos os membros do corpo clínico dos serviços de Saúde e Acção Social, em Lisboa e no Porto, pela dedicação e perseverança reiterada dia após dia;
- e todos os trabalhadores e colaboradores, em funções em Lisboa e no Porto, pela vontade de servir e pela disponibilidade em participar na construção de uma CI maior e melhor.

10. PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	2010	2009	2008
	Valores	Valores	Valores
Resultados Operacionais	- 79 292,98 €	- 199 532,06 €	-131 741,73 €
Resultados Financeiros	98 867,77 €	102 536,50 €	130 010,32 €
Resultados Correntes	19 574,79 €	- 96 995,56 €	-1 731,41 €
Resultados Extraordinários	24 589,22 €	48 280,87 €	-133 819,78 €
Resultado Líquido	44 164,01 €	- 48 714,69 €	-135 551,19 €
Activo Líquido	16 357 015,91 €	16 264 406,28 €	16 001 275,19 €
Fundo Social	1 615 779,33 €	1 668 881,59 €	1 796 309,80 €
Reservas Estatutárias	13 261 769,36 €	13 109 248,07 €	12 749 284,80 €
Nº Trabalhadores	9	8	8

11. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos legais, o Conselho de Administração da Casa da Imprensa propõe que o saldo positivo de 44.164,01 euros da Conta Resultados relativa a 2010 tenha a seguinte distribuição:

Fundo Próprio de Cuid. Saúde Primários	6.817,55€
Fundo Permanente de Capitais por Morte	- 1.036,75€
Fundo Próprio de Internamento Hospitalar	29.289,66€
Fundo de Solidariedade Associativa	5.081,63€
Fundo de Reserva Geral	4.011,92€
	<u>44.164,01€</u>

12. PROPOSTAS

O Conselho de Administração propõe:

1. Um voto de louvor e reconhecimento às instituições, empresas e pessoas referidas no ponto 9.
2. Um voto de profundo pesar pelo falecimento dos nossos associados: José Carlos Resendes Morgado, Maria do Carmo Carvalho Rodrigues, José Guilherme Salvador Ladeiras, João

Casimiro Namorado de Aguiar, Eduardo Adriano Monteiro Castro, João Evangelista da Cruz Ferro, Américo Rodrigues da Silva Saraiva Mendes, Mário Waddington Bettencourt Resendes, Amândio César da Silva, António Reis, Afonso Serra, Joaquim Fernando Tenreiro Pereira, José Eduardo Flores Paiva Mateus, Carlos Nuno Abreu Pinto Coelho e Aurélio Márcio Alves da Costa.

Lisboa, 1 de Março de 2011.

Presidente: Paulo Manuel Fernandes da Silva
Vice-presidente: Armando Marques de Carvalho
Vogal: Maria Noélia Serra Oliveira Dias
Vogal: Jaime Marques de Almeida
Vogal: Sandro Domingos Fernandes Arruda

| C. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

1. BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

ATIVO			CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
	ANO 2010			ANO 2010	ANO 2009
	AB	AP			
IMOBILIZADO			CAPITAL PRÓPRIO		
43 Imobilizações Incorpóreas	2.891,80 €	2.024,75 €	52 Fundo Social	86.749,34 €	75.238,05 €
42 Imobilizações Corpóreas	1.344.680,78 €	972.887,26 €	Fundo Permanente Capitais por Morte	1.469.802,58 €	1.583.862,60 €
41 Investimentos Financeiros	1.701.902,47 €	885,75 €	Fundo Próprio de Cuidados de Saúde Primários	31.260,00 €	9.790,34 €
	3.039.475,05 €	975.797,26 €	Fundo de Solidariedade Associativa	27.967,11 €	- €
			Fundo Próprio de Internamento Hospitalar	1.615.779,33 €	1.868.881,50 €
CIRCULANTE			56 Reservas de Reavaliação	90.795,23 €	90.795,23 €
32 Existências	18.652,69 €	- €	571 Fundo de Reserva Geral	135.287,20 €	130.899,63 €
Medalhas e Livros	18.652,69 €	- €	572 Reservas Estatutárias	13.760,017,41 €	13.080,075,30 €
			Fundo de Acção Social	1.756,95 €	29.172,77 €
Dividas de terceiros - M e L Prazo			Fundo Autónomo de Subsídio Complementar	13.397.056,56 €	13.240.147,70 €
26 Outros Devedores	711.192,43 €	- €	576 Doações	62.324,80 €	62.324,80 €
	711.192,43 €	- €	591 Resultados Transitados	- €	- €
Dividas de terceiros - Curto Prazo			88 Resultado Líquido do Exercício	44.184,01 €	48.714,69 €
251/2 Associados e Beneficiários	26.424,45 €	- €	Total do Capital Próprio	15.210.119,93 €	15.013.431,63 €
24 Estado e Outros Entes Públicos	2.966,56 €	- €	PASSIVO		
26 Outros Devedores	13.258.119,38 €	- €	Provisões para riscos e encargos		
22 Fornecedores	- €	- €	28 Provisões Matemáticas p/Enc.c/Mod.Associativas	168.008,52 €	168.008,52 €
	13.287.510,39 €	- €	282 Fundo Permanente Capitais por Morte	168.008,52 €	168.008,52 €
Depósitos bancários e caixa			Dividas a terceiros - Curto Prazo		
13 Depósitos a Prazo	109.375,68 €	- €	251/2 Associados e Beneficiários	6.447,60 €	4.099,60 €
12 Depósitos à Ordem	25.378,75 €	- €	12 Dividas a Instituições de Crédito	- €	- €
11 Caixa	1.400,00 €	- €	22 Fornecedores c/c	46.521,12 €	37.125,88 €
	196.154,43 €	- €	24 Estado e Outros Entes Públicos	5.994,38 €	4.133,00 €
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			26 Outros Credores	17.114,68 €	294.678,76 €
271 Acréscimos de Provcitos	50.485,89 €	- €	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	230.047,78 €	340.037,24 €
272 Custos Diferidos	19.342,29 €	- €	273 Acréscimos de Custos	33.415,25 €	28.209,80 €
	69.828,18 €	- €	274 Proveitos Diferidos	714.424,43 €	713.716,09 €
Total de Amortizações			Total do Passivo	747.839,68 €	741.925,89 €
Total de Provisões			Total do Capital Próprio e do Passivo	1.316.895,98 €	1.250.971,65 €
Total do Activo	17.332.813,17 €	975.797,26 €		16.377.015,91 €	16.264.406,28 €

O Conselho de Administração
 Paulo Manuel Fernandes da Silva (presidente)
 Armando Marques de Carvalho
 Jaime Marques de Almeida
 Maria Noélia Serra de Oliveira Dias
 Sandro Domingos Fernandes Arruda

A Técnica Oficial de Contas
 Luísa Maria Dias Pereira
 (TOC 3301)

2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS				
ANO 2010		ANO 2009		ANO 2010		ANO 2009		
60	CUSTOS INERENTES A ASSOCIADOS Custos das Modalidades Associativas Cuidados de Saúde Primários Capitais por Morte Internamento Hospitalar Solidariedade Associativa Aumento das Reservas Matemáticas - CM	137.055,69 € 8.800,00 € 15.170,94 € 2.700,00 € - €	135.296,22 € 2.400,00 € - €	137.696,22 € - €	70	PROVEITOS INERENTES A ASSOCIADOS Proveitos das Modalidades Associativas Jóias e Quotas - Cuidados de Saúde Primários Jóias e Quotas - Capitais por Morte Jóias e Quotas - Internamento Hospitalar Quotas - Solidariedade Associativa Taxas Moderadoras e Senhas de Consulta Recuperação de Reservas Matemáticas - CM	138.133,00 € 11.696,40 € 98.850,00 € 22.848,00 € 81.258,48 € - €	112.357,36 € 14.406,77 € 97.188,37 € 22.126,00 € 86.312,07 € - €
61	CUSTO DE VENDAS	63,86 €	- €	30,25 €	71	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS Comparticipação Modalidades Fundo Acção Social Venda de Livros e Medalhas	121.894,05 € 80.000,00 € 141,10 €	66.000,00 € 207,80 € - €
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS Serviços Gerais	154.400,22 €	118.781,99 €	179.416,07 €	72	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS Espectáculos e Outras Activid.Promocionais Cedências de Salas Quotas de Associados Subscritores	47,100 € 16.599,00 € 1.257,00 €	16.488,02 € 1.107,12 €
64	CUSTOS COM O PESSOAL Remunerações Encargos Sociais	170.772,32 € 30.175,80 €	36.873,88 €	155.655,87 €	76	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS Juros de Depósitos e Obrigações Rendimento de Imóveis Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	71.204,53 € 98.014,10 € 427,66 €	109.771,29 € 292,90 €
66	AMORTIZAÇÕES IMOBILIZ.CORPOR. E INCORP.	44.984,44 €	48.100,94 €	48.100,94 €	(B)		622.870,32 €	405.236,72 €
67	PROVISÕES	- €	- €	- €	79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS Redução de Amortizações e Provisões Correcções Relativas a Exercícios Anteriores Alienação Investimentos Financeiros Diversos	- € 1.557,77 € 225,00 € 31.181,48 €	46,00 € 20.432,52 € 2.822,39 € 31.029,87 €
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS Juros e Custos Similares	10.903,52 €	7.382,26 €	7.382,26 €	(D)		655.834,57 €	519.985,20 €
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS Correcções Relativas a Exerc. Anteriores Outros	8.159,04 € 215,99 €	6.317,06 € - €	6.467,71 €			31.964,25 €	54.748,58 €
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO Fundo de Reserva Geral Fundo Permanente de Capitais por Morte Fundo Próprio de Cuidados de Saúde Primários Fundo Próprio de Internamento Hospitalar Fundo de Solidariedade Associativa	4.011,02 € 1.036,75 € 6.817,55 € 29.289,66 € 5.081,44 €	4.387,57 € 11.520,69 € 114.000,02 € 27.907,41 € 71.404,66 €	48.714,91 € 519.985,30 €			655.834,57 €	519.985,30 €

O Conselho de Administração
Paulo Manuel Fernandes da Silva (presidente)
Armando Marques de Carvalho
Jalino Marques de Alencar
Maria Noélia Serra de Oliveira Dias
Sandra Domingos Fernandes Arruda

RESUMO:	2010	2009
Resultados Correntes: (B) - (A) =	19.574,79 €	96.995,56 €
Resultado Líquido do Exerc. (D)-(C)	44.164,01 €	48.714,69 €

A Técnica Oficial de Contas
Luísa Maria Dias Pereira
(TOC 3301)

3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DAS MODALIDADES

	CONTAS	MODALIDADES	CAPITAIS P/ MORTE	CUIDADOS SAÚDE PRIMÁRIOS	SOLIDARIEDADE ASSOCIATIVA	INTERNAIMENTO HOSPITALAR	TOTAL
70	Proveitos inerentes a associados:		11.696,40 €	219.391,48 €	22.848,00 €	38.850,00 €	292.785,88 €
701	Jóias			1.020,00 €			1.020,00 €
702	Quotizações		11.696,40 €	137.113,00 €	22.848,00 €	38.850,00 €	210.507,40 €
707	Redução de provisões matemáticas		- €				
708	Outros proveitos inerent.a associados		- €	81.258,48 €	- €	- €	81.258,48 €
71/6	Outros proveitos operacionais		3.262,78 €	159.377,70 €	11.247,52 €	46.425,16 €	220.313,15 €
78	Proveitos e ganhos financeiros		7.329,04 €	101.377,28 €	448,02 €	616,95 €	109.771,29 €
		Sub-total (1)	22.288,22 €	480.146,45 €	34.543,54 €	85.892,11 €	622.870,31 €
60	Custos inerentes a associados:		8.800,00 €	135.044,49 €	2.700,00 €	17.132,14 €	163.676,63 €
601/6+8	Custos das modalidades						
607	Aumento de provisões matemáticas		8.800,00 €	135.044,49 €	2.700,00 €	17.132,14 €	163.676,63 €
61/7	Outros custos operacionais		14.381,20 €	320.583,33 €	57.797,84 €	35.953,00 €	428.715,37 €
68	Custos e perdas financeiros		98,16 €	10.479,57 €	62,89 €	262,90 €	10.903,52 €
		Sub-total (2)	23.279,36 €	466.107,39 €	60.560,73 €	53.348,04 €	603.295,52 €
83	Resultados correntes (1) - (2) = (3)		- 991,15 €	14.039,05 €	- 26.017,18 €	32.544,07 €	19.574,79 €
79	Proveitos e ganhos extraordinários (4)		20,10 €	1.687,34 €	31.256,81 €	- €	32.964,25 €
69	Custos e perdas extarordinários (5)		65,70 €	8.151,33 €	158,00 €	- €	8.375,03 €
84	Resultados extraordinários (4) - (5) = (6)		- 45,60 €	6.463,99 €	31.098,81 €	- €	24.589,22 €
88	Resultado líquido (3) + (6)		- 1.036,75 €	7.575,06 €	5.081,63 €	32.544,07 €	44.164,01 €

4. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A Casa da Imprensa-Associação Mutualista é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída em 24 de Abril de 1905, tem sede na Rua da Horta Seca nº 20, em Lisboa, e identificação fiscal nº 500 902 356. Tem como fins estatutários fundamentais a concessão de benefícios de saúde e de segurança social aos seus associados.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas das Associações Mutualistas (PCAM), sendo que as omissas não são aplicáveis ou não são relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras anexas.

1 – As contas apresentadas estão de acordo com os princípios contabilísticos contidos nas disposições do Plano de Contas das Associações Mutualistas.

3 - O imobilizado está valorizado ao custo de aquisição; as amortizações seguem o estabelecido no Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro. Os elementos de reduzido valor, que não fazem parte de um conjunto de elementos, adquiridos em 2010 foram amortizados a 100% e aos restantes foi aplicado o regime de duodécimos tendo por base o mês de aquisição.

5 - Número médio de pessoas ao serviço da Instituição, no exercício:

- a) Modalidades associativas – 9
- b) Valências e outras actividades – não tem

6 - Indicação do número médio de associados repartido por modalidades associativas:

MODALIDADES	Nº DE ASSOCIADOS	Nº DE TRABALHADORES
Capitais por Morte	714	0
Cuidados de Saúde Primários	1906	9
Internamento Hospitalar	475	0
Solidariedade Associativa	1908	0

7 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações

e provisões:

ACTIVO BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVLIAÇÃO	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFER. E ABATES	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	2.882,80 €		9,00 €			2.891,80 €
	2.882,80 €					2.891,80 €
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	128.906,73 €					128.906,73 €
Edifícios e outras construções	889.756,67 €		2.479,34 €			892.236,01 €
Equipamento básico	66.740,57 €		9.615,94 €			76.356,51 €
Equipamento administrativo	187.962,85 €		813,70 €		3.919,82 €	184.856,73 €
Outras imobilizações corpóreas	62.324,80 €					62.324,80 €
	1.335.691,62 €		12.908,98 €		3.919,82 €	1.344.680,78 €
Investimentos financeiros						
Obrig. e Títulos de Participação	862.531,33 €		490.772,50 €		49.775,00 €	1.303.528,83 €
Outras imobilizações financeiras	536.565,68 €		293.856,91 €	432.048,95 €		398.373,64 €
	1.399.097,01 €		784.629,41 €	432.048,95 €		1.701.902,47 €

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	1.735,05 €	289,20 €		2.024,25 €
	1.735,05 €	289,20 €	- €	2.024,25 €
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	703.363,07 €	29.711,95 €		733.075,02 €
Equipamento básico	58.524,94 €	3.977,22 €		62.502,16 €
Equipamento administrativo	170.224,64 €	11.005,26 €	3.919,82 €	177.310,08 €
	932.112,65 €	44.694,43 €	3.919,82 €	972.887,26 €
Investimentos financeiros				
Obrig. e Títulos de Participação	- €	887,75 €		887,75 €
	- €	887,75 €	- €	887,75 €

8 – Composição da carteira de títulos com cotação a 31 de Dezembro de 2010:

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR DE BALANÇO (ACTIVO BRUTO)		VALOR DE MERCADO	
			UNITÁRIO	TOTAL	UNITÁRIO	TOTAL
Obrigações com garantia do Estado	117.000.000	1.170.000,00 €	0,01 €	1.110.856,67 €	0,01 €	1.077.042,70 €
Soma	117.000.000	1.170.000,00 €	0,01 €	1.110.856,67 €	0,01 €	1.077.042,70 €
Outras obrig. em entidades nacionais						
a) Cotadas na Bolsa	200.000	200.000,00 €	0,96 €	192.672,16 €	0,96 €	191.757,80 €
Soma	200.000	200.000,00 €	0,96 €	192.672,16 €	0,96 €	191.757,80 €
Unidades de participação em Fundos de Investimento						
b) Não cotadas na Bolsa	12.745	104.516,73 €	8,20 €	104.516,73 €	8,53 €	121.398,67 €
Soma	12.745	104.516,73 €	8,20 €	104.516,73 €	8,53 €	121.398,67 €
Total Geral	117.212.745	1.474.516,73 €		1.408.045,56 €		1.390.199,17 €

19 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicação dos movimentos ocorridos no exercício:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
19 - Provisões para aplicações de tesouraria				
28 - Provisões matemáticas para encargos com modalidades associativas:	169.008,52 €			169.008,52 €
29 - Provisões para cobranças duvidosas e outros riscos e encargos:				
39 - Provisões para depreciação de existências:				
49 - Provisões para investimentos financeiros:		885,75 €		885,75 €
	169.473,52 €	885,75 €	- €	169.894,27 €

A Casa da Imprensa, num exercício em que se acentuou a forte quebra na valorização oficial dos títulos, e tendo como premissa que os seus investimentos são classificados como “carteira a vencimento”, havendo a garantia de capital na maturidade, optou por manter os critérios de valorização dos títulos obedecendo aos princípios contabilísticos da consistência e da prudência. Assim, a contabilização dos títulos faz-se ao custo de aquisição e nas aquisições acima do par, é constituída provisão pelo valor do prémio. Por esta razão, não reconheceu em resultados o diferencial entre o Valor de Mercado e o Valor de Investimento, que em 2010 atingiu o valor de 49.347,71€, com a seguinte distribuição:

- Obrigações do Tesouro – 41.767,35€
- Título B.N.P. Paribas 777 – 2ª tranche – 7.580,36€

Nesta óptica, de garantia de capital na maturidade, durante o exercício foram alienadas cerca de 80% das unidades de participação no Fundo VIP, uma vez que este fundo apesar de não ter tido quebra em termos de rentabilidade, não tem capital garantido. Também aqui se manteve o critério de anos anteriores, em que se reconhece em resultados o diferencial entre o Valor de Mercado e o Valor de Investimento (que em 2010 atingiu o valor de 16.881,94€). Em sua substituição foram adquiridas Obrigações do Tesouro a 10 anos.

20 - Evidenciação do valor dos fundos permanentes das modalidades associativas:

MODALIDADES	PROVISÃO MATEMÁTICA ACUMULADA	EXCEDENTES TÉCNICOS	VALOR DOS FUNDOS PERMANENTES
Capitais por Morte	169.008,52 €	86.749,34 €	255.757,86 €
TOTAL	169.008,52 €	86.749,34 €	255.757,86 €

PATRIMÓNIO AFECTO ÀS MODALIDADES ASSOCIATIVAS

PATRIMÓNIO LÍQUIDO AFECTO ÀS MODALIDADES ASSOCIATIVAS		PROVISÕES MATEMÁTICAS (2)	GRAU DE COBERTURA (3) = (1) / (2) X 100
ELEMENTOS	VALOR (1)		
Fundo Permanente de Capitais por Morte		169.008,52 €	
Depósitos a Prazo	5.000,00 €		
Depósitos à Ordem	5.293,09 €		
Seguro Capitalização	293.856,91 €		
TOTAL	304.150,00 €	169.008,52 €	147,33%

23 - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas dos capitais próprios,

constantes do balanço:

	Saldo Inicial	Aplicação de Resultados	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
5212 Fundo Permanente Capitais por Morte	75.228,65 €	11.520,69 €			86.749,34 €
5214 Fundo Próprio Cuidados Saúde Primários	1.583.862,60 €	114.060,02 €			1.469.802,58 €
5215 Fundo Solidariedade Associativa	9.790,34 €	21.469,66 €			31.260,00 €
5216 Fundo Próprio Internamento Hospitalar		27.967,41 €			27.967,41 €
5691 Reserva de Reavaliação	90.795,23 €				90.795,23 €
5711 Reserva Legal	130.899,63 €	4.387,57 €			135.287,20 €
5722 FAS - Reservas Estatutárias	13.080.075,30 €		179.937,11 €		13.260.012,41 €
5724 FASC - Reservas Estatutárias	29.172,77 €			27.415,82 €	1.756,95 €
5761 Doações	62.324,80 €				62.324,80 €
38 Resultado Líquido	48.714,69 €	48.714,69 €	44.164,01 €		44.164,01 €
Total	15.013.434,63 €	- €	224.101,12 €	27.415,82 €	15.210.119,93 €

24 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e

das matérias consumidas:

MOVIMENTOS	MERCADORIAS
Existências iniciais	21.009,98 €
Compras	486,81 €
Vendas	63,86 €
Ofertas	551,24 €
Abates	2.229,00 €
Existências finais	18.652,69 €
Custos no exercício	2.844,10 €

27 – Demonstração dos Resultados Financeiros:

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	(N) Ano 2010	(N-1) Ano 2009		(N) Ano 2010	(N-1) Ano 2009
681 Juros suportados			781 Juros obtidos	71.269,53 €	79.720,42 €
683 Amortizações de invest. em imóveis			783 Rendimentos de imóveis	38.074,10 €	29.915,44 €
684 Provisões para aplicações financeiras	885,75 €		784 Rendimentos de participação de capital		
685 Diferenças de câmbio desfavoráveis			785 Diferenças de câmbio favoráveis		
686 Descontos de pronto pagam. concedidos			786 Descontos de pronto pagam. obtidos		
687 Perdas na alienação de aplic. tesouraria			787 Ganhos na alienação de aplic. tesouraria		
688 Outros custos e perdas financeiros	10.017,77 €	7.392,26 €	788 Outros proveitos e ganhos financeiros	427,66 €	292,90 €
Resultados financeiros	10.903,52 €	7.392,26 €		109.771,29 €	109.928,76 €
	98.867,77 €	102.536,50 €			
	109.771,29 €	109.928,76 €		109.771,29 €	109.928,76 €

28 – Evidenciação dos rendimentos de imóveis:

INVENTÁRIO DE INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS	VALOR DE BALANÇO (ACTIVO BRUTO)	DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	RENDIMENTOS DOS IMÓVEIS
Terrenos e recursos naturais			
Lisboa	22.912,18 €		
Porto	105.994,55 €		
Soma	128.906,73 €		
Edifícios e outras construções			
Lisboa	568.528,59 €	4.539,66 €	38.074,10 €
Porto	323.707,42 €	2.483,57 €	
Soma	892.236,01 €	7.023,23 €	38.074,10 €
Total Geral	1.021.142,74 €	7.023,23 €	38.074,10 €

29 – Demonstração dos Resultados Extraordinários:

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROFITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	(N) Ano 2010	(N-1) Ano 2009		(N) Ano 2010	(N-1) Ano 2009
691 Donativos			791 Restituição de impostos		
692 Dívidas incobráveis			792 Recuperação de dívidas		
693 Perdas em existências			793 Ganhos em existências		
694 Perdas em imobilizações	215,99 €	120,00 €	794 Ganhos em imobilizações	225,00 €	2.822,39 €
695 Multas e penalidades			795 Benefícios de penalidades contratuais		
696 Aumentos de amortizações e provisões			796 Redução de amortizações e provisões		465,00 €
697 Correcc. relat. a exercícios anteriores	8.159,04 €	6.347,06 €	797 Correcc. relat. a exercícios anteriores	1.557,77 €	20.432,52 €
698 Outros custos e perdas extraordinárias		0,65 €	798 Outros proveitos e ganhos extraordinários	31.181,48 €	31.028,67 €
	8.375,03 €	6.467,71 €		32.964,25 €	54.748,58 €
Resultados extraordinários	24.589,22 €	48.280,87 €			
	32.964,25 €	54.748,58 €		32.964,25 €	54.748,58 €

31 – A Casa da Imprensa tem a sua situação regularizada perante a Segurança Social.

32 – Não foi elaborado Relatório Actuarial da modalidade Capitais por Morte.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2011

Luísa Maria Dias Pereira
TOC 3301

5. FUNDO DE ACÇÃO SOCIAL - BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

FUNDO DE ACÇÃO SOCIAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

ACTIVO			FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
Investimentos Financeiros:			FUNDOS PRÓPRIOS		
Obrigações do Tesouro	4.286.739,00 €	12.428.328,43 €	Saldo em 31-12-2009	13.080.075,30 €	13.260.012,41 €
Obrigações diversas	7.216.179,65 €		Resultado Líquido	179.937,11 €	
U.P.Fundo VIP	925.409,78 €				
Disponibilidades:			PASSIVO		
Depósitos à Ordem	209.169,80 €	309.169,80 €	Provisões:		
Depósitos à Prazo	100.000,00 €		P/ Investimentos Financ.	155.356,81 €	155.356,81 €
Acréscimos de Proveitos:			Saldo (MG/CI)		16.145,05 €
Juros Depósitos a Prazo	826,41 €	510.147,16 €	Quotas CSP por regularizar		6.403,50 €
Juros de Obrigações	328.744,00 €		Acréscimos de Custos:		
Juros Fundo VIP	128.601,23 €		Encargos de Gestão MG	20.192,11 €	20.192,11 €
Encargos Diferidos	51.975,52 €				
Outros Devedores:			Total Fundos Próprios + Passivo		13.425.819,78 €
Empréstimos CSP	171.144,68 €	178.174,39 €			
Associados e Beneficiários	7.029,71 €				
Total do Activo		13.425.819,78 €			

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

CUSTOS			PROVEITOS		
Custos inerentes a associados:			Proveitos Inerentes a associados:		
Cuidados Saúde Primários (art 29º nº2)	36.884,50 €	80.499,57 €			
Cuidados Saúde Primários (art 31º)	3.995,11 €				
Internamento Hospitalar (art 34º-36º)	2.017,06 €				
Subsídios Fundo Perdido (art 38º nº1b)	37.602,90 €				
Outros custos operacionais:			Outros proveitos operacionais:		
Prestação de Serviços (art 26º)	122.587,76 €	202.587,76 €			
Prestação de Serviços (art 27º nº2)	80.000,00 €				
Custos e perdas financeiras:			Proveitos e ganhos financeiros:		
Encargos de Gestão	30.785,40 €	95.580,48 €	Juros de Depósitos à Ordem	1.787,49 €	574.697,68 €
Encargos com Obrigações	237,99 €		Juros de Depósitos a Prazo	1.930,24 €	
Provisões para Obrigações	45.169,21 €		Juros de Obrigações	439.873,39 €	
Serviços Bancários	19.387,88 €		Juros Fundo VIP	131.106,56 €	
Custos e perdas extraord.:			Proveitos e ganhos extraord.:		
Perdas c/ Alienação de Títulos	737,37 €	21.652,76 €	Ganhos c/ Alienação Títulos	5.000,00 €	5.560,00 €
Correcções Exer. Anteriores	20.915,39 €		Correcções Exer. Anteriores	560,00 €	
Total		400.320,57 €	Total		580.257,68 €
Resultado Líquido		179.937,11 €			
		580.257,68 €			580.257,68 €

10. FUNDO AUTÓNOMO DE SUBSÍDIO COMPLEMENTAR - BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

ACTIVO			FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
Investimentos Financeiros:			FUNDOS PRÓPRIOS		
Obrigações do Tesouro	215.446,00 €	279.296,00 €	Fundo Permanente		
Obrigações diversas	63.850,00 €		Reservas Matemáticas		
Devedores Diversos:			Pensões	296.269,34 €	
Pensionistas	1.045,80 €	1.045,80 €	Subsídio por Morte	22.578,17 €	
Disponibilidades:			Excedentes Técnicos	34.692,42 €	353.539,93 €
Depósitos à Ordem	8.605,12 €	43.905,12 €	Resultado Líquido		- 27.415,82 €
Depósitos à Prazo	35.300,00 €		PASSIVO		
Acréscimos de Proveitos:			Credores Diversos:		
Juros Depósitos a Prazo	70,59 €	6.566,62 €	Pensionistas	1.731,29 €	1.731,29 €
Juros de Obrigações	6.496,03 €		Provisões:		
			P/ Investimentos Financ.	371,00 €	371,00 €
			Acréscimos de custos:		
			Encargos de Gestão MG	2.587,14 €	2.587,14 €
Total do Activo		330.813,54 €	Total Fundos Próprios + Passivo		330.813,54 €

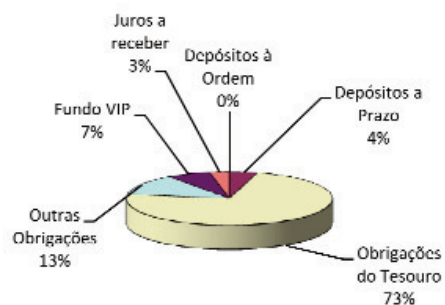
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

CUSTOS			PROVEITOS		
Custos inerentes a associados:			Proveitos Inerentes a associados:		
Pensões	50.142,40 €	50.413,05 €	Redução de provisões matemáticas	15.212,77 €	15.212,77 €
Aumento de provisões matemáticas	270,65 €		Proveitos e ganhos financeiros:		
Custos e perdas financeiras:			Juros de Depósitos à Ordem	121,63 €	
Encargos de Gestão MG	2.602,00 €	3.938,42 €	Juros de Depósitos a Prazo	689,96 €	
Encargos c/ Obrigações	965,42 €		Juros de Obrigações	6.498,97 €	
Provisões p/ Obrigações	371,00 €		Juros Fundo VIP	4.601,29 €	11.911,85 €
Custos e perdas extraordinários:			Proveitos e ganhos extraordinários:		
Perdas c/ Alienação de Títulos	188,97 €	188,97 €	Ganhos c/ Alienação Títulos		
Total		54.540,44 €	Total		27.124,62 €
Resultado Líquido		- 27.415,82 €			27.124,62 €
		27.124,62 €			27.124,62 €

11. ESTRUTURA DOS ACTIVOS DOS FUNDOS FCSP, FAS E FASC

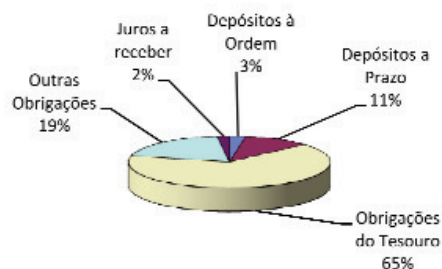
Fundo Cuidados de Saúde Primários

- 1.522.377€ -



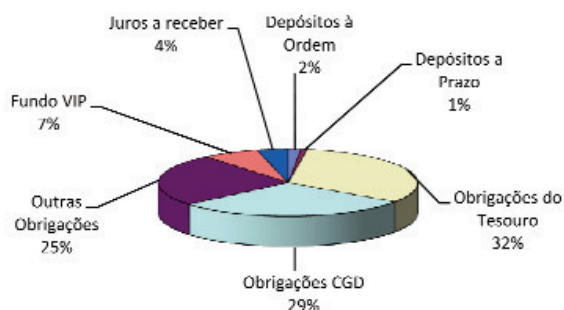
Fundo Autónomo Subsídio Complementar

- 329.768€ -



Fundo de Acção Social

- 13.247.645€ -



| D. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas do exercício de 2010 da Casa da Imprensa – Associação Mutualista.

No âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal procedeu regularmente às verificações que considerou adequadas e acompanhou de perto os actos de gestão, nomeadamente participando na maioria das reuniões do Conselho de Administração. O Conselho Fiscal debateu com o CA todos os assuntos que ambos os órgãos entenderam oportunos, analisou atentamente os relatórios das auditorias efectuadas pelo revisor oficial de contas, com quem se reuniu, e contou com a colaboração empenhada dos serviços e dos colaboradores da Casa da Imprensa.

O Conselho Fiscal considera que o relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração reflecte o que de mais importante caracterizou a actividade da associação e que as demonstrações financeiras que o acompanham apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira da Casa da Imprensa.

O Conselho Fiscal destaca, além do normal funcionamento dos serviços, a concretização de diversas iniciativas anunciadas no Programa de Acção para 2010 aprovado em Assembleia Geral em 17 de Dezembro de 2009.

Entre estas iniciativas, no que respeita aos serviços clínicos, salienta-se o arranque das consultas de *check up* gratuitas para os associados que há mais de um ano não recorriam aos serviços clínicos da associação, o início dos rastreios regulares de indicadores de saúde, tanto no posto clínico de Lisboa como no do Porto, o estabelecimento de novos acordos com prestadores de cuidados de saúde e a revisão da tabela de preços dos serviços clínicos, nomeadamente as pequenas cirurgias.

Na área social, salientam-se as iniciativas destinadas a garantir um acompanhamento mais próximo de situações de maior vulnerabilidade, e em especial a colocação de telefones SOS na casa de alguns associados, em regime de empréstimo.

No plano associativo e cultural, o Conselho Fiscal destaca a dinamização da sede, com a realização de diversas exposições, a comemoração do 105º aniversário da Casa da Imprensa, com a homenagem aos associados que desde o centenário completaram 30, 40 e 50 anos de inscrição, e a abertura do concurso para o Prémio de Reportagem Norberto Lopes.

No plano financeiro, o Conselho Fiscal destaca como um marco importante na vida da Casa da Imprensa o apuramento de um resultado positivo, o que acontece pela primeira vez em muitos anos. O resultado líquido apurado foi de 44.164,01 euros, que compara com o resultado negativo de -48.714,69 apurado em 2009.

Salienta-se também o facto de ter sido atingido o equilíbrio das modalidades de benefícios, e especialmente da modalidade de Cuidados de Saúde Primários, de subscrição obrigatória para todos os associados e que nos anos anteriores apresentava resultados negativos (+7.575,06 euros em 2010, contra -114.060,02 em 2009).

Para os resultados obtidos concorreram o aumento de proveitos (quer os provenientes de quotizações, nomeadamente a quota da modalidade de Cuidados de Saúde

Primários, que aumentou em Janeiro, quer da prestação de serviços), mas também a redução de custos (tanto os relativos a participações como os custos gerais de funcionamento).

O Conselho Fiscal destaca especialmente a reestruturação da carteira de investimentos financeiros, que o Conselho de Administração concretizou com o parecer favorável do Conselho Fiscal e do Conselho Geral e sob mandato expresso da Assembleia Geral aprovado em reunião extraordinária destes órgãos em Julho. A reestruturação incidiu especialmente sobre o Fundo de Acção Social e atingiu os objectivos pretendidos, nomeadamente a diminuição da exposição ao risco e a manutenção da rendibilidade esperada.

O resultado líquido do FAS foi de 179.937,11 euros (contra 263.004,25), reflectindo fortemente os encargos decorrentes da reestruturação da carteira de activos e a perda de rendibilidade pela imobilização de fundos enquanto esta decorreu.

O Conselho Fiscal regista o facto de ter sido reatada a reconciliação das dívidas entre fundos sob gestão da Casa da Imprensa, com a amortização de parte duma dívida antiga do Fundo de Cuidados de Saúde Primários ao Fundo de Acção Social.

O mesmo não se passou relativamente à dívida ao FAS do extinto Fundo Especial dos Jornalistas, no valor de 711.192 euros. O Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, após reservas levantadas pelo Tribunal de Contas, mantém suspensas desde 2008 as entregas que fazia por conta daquela dívida, pelo que se recomenda que o CA intensifique os esforços no sentido da sua recuperação.

Perante o exposto, o Conselho Fiscal dá um parecer globalmente favorável ao relatório de gestão e propõe à Assembleia Geral que o mesmo seja aprovado, tal como o Balanço, as Contas e a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo órgão executivo, que está em conformidade com as obrigações legais e estatutárias.

Lisboa, 14 de Março de 2011.

Presidente: J. Goulart Machado

Secretário: A. Pinto de Carvalho

Relatora: Lurdes Ferreira

| E. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **CASA DA IMPRENSA – Associação Mutualista**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de balanço de 16.357.016 euros e um total de capital próprio de 15.210.120 euros incluindo um resultado líquido de 44.164 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Resultados por Modalidades e a Demonstração dos Resultados dos Fundos geridos do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade de Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **CASA DA IMPRENSA – Associação Mutualista**, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASES

- 9.1. Na sequência da inventariação física, valorização e reconciliação do imobilizado corpóreo efectuadas por empresa especializada em Janeiro de 2008, subsistem algumas situações que devem ser clarificadas, a fim de o processo ser finalizado e o suporte possa funcionar de forma eficaz como cadastro de imobilizado.
- 9.2. Pelo facto de alguns títulos terem sido adquiridos por um valor superior ao seu valor nominal, e o Conselho de Administração considerar que o título será detido até à sua maturidade, a Casa da Imprensa encontra-se a efectuar uma provisão do diferencial entre o valor pago e o valor nominal, de modo a que, na maturidade, exista convergência entre o montante a receber e o contabilizado.
- 9.3. Tendo em conta o facto do Conselho de Administração ter a intenção de os títulos serem detidos até à maturidade e considerando a provisão descrita no ponto 9.2., a Casa da Imprensa não vem efectuando provisão para as situações em que o valor de mercado do título se encontra inferior ao valor do investimento.
- 9.4. A dívida do IGFSS à Casa da Imprensa ascende a 711.192 euros, conforme confirmação externa obtida. O IGFSS regista os valores a pagar à Casa da Imprensa em contas extra patrimoniais na medida em que é um mero intermediário na recuperação desta dívida pela Casa da Imprensa.

Esta dívida está associada a um antigo ónus de os jornais diários entregarem 1% das receitas de publicidade que obtivessem à Casa da Imprensa. O IGFSS efectuou no exercício de 2000 um adiantamento por conta do orçamento do O.S.S de cerca de 998 milhares de euros à Casa da Imprensa e veio ao longo dos últimos anos fazendo entregas de 60% sobre os valores liquidados na publicidade que vem fazendo nos jornais diários. Entretanto as entregas à Casa da Imprensa foram suspensas, sensivelmente desde o terceiro trimestre de 2008, por reservas levantadas pelo Tribunal de Contas com relação aqueles pagamentos por parte do IGFSS. Não obstante não existir evidência de risco de incobrabilidade associada aquela dívida, o seu recebimento é incerto no tempo.

LISBOA, 1 DE MARÇO DE 2011

OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego

| F. ANEXOS

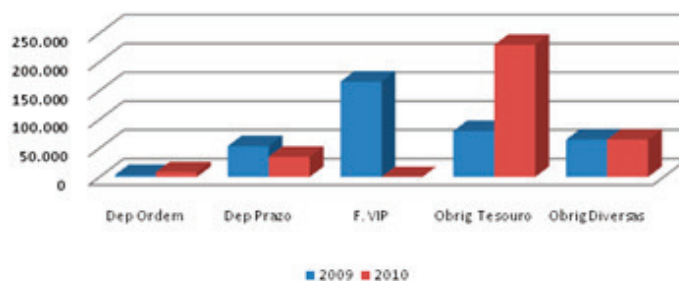
COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS SOB GESTÃO DA CASA DA IMPRENSA

FASC - Fundo Autónomo de Subsídio Complementar

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
Dep Ordem	3.625,59	8.605,12	4.979,53	137,3%
Dep Prazo	53.750,00	35.300,00	-18.450,00	-34,3%
F. VIP	165.996,25	0,00	-165.996,25	-100,0%
Obrig Tesouro	80.000,00	230.000,00	150.000,00	187,5%
Obrig Diversas	65.000,00	65.000,00	0,00	0,0%
TOTAL	368.371,84	338.905,12	-29.466,72	-8,0%

FASC

(Valor nominal, por tpo de activos)

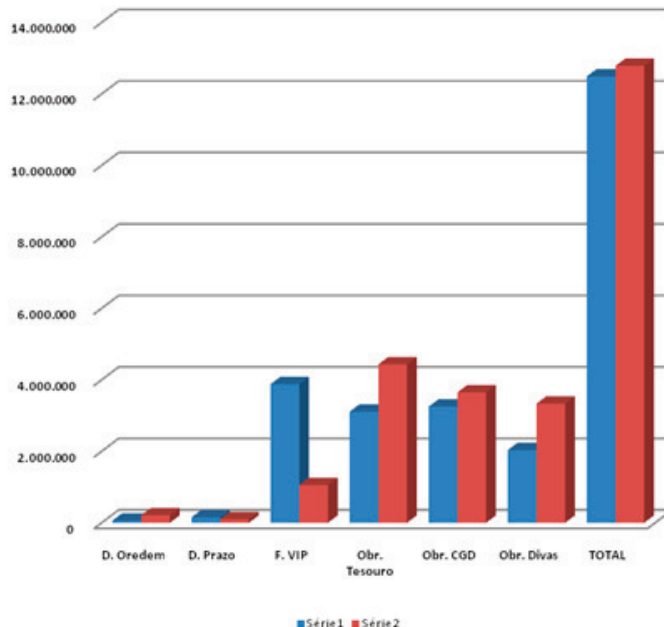


FAS-Fundo de Acção Social

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
Dep Ordem	61.950,50	210.386,39	148.435,89	239,6%
Dep a Prazo	100.000,00	100.000,00	0,00	0,0%
Fundo VIP	3.879.522,07	1.054.011,01	-2.825.511,06	-72,8%
Obrig do Tesouro	3.110.000,68	4.435.000,68	1.325.000,00	42,6%
Obrig CGD	3.250.000,00	3.650.000,00	400.000,00	12,3%
Obrig Diversas	2.034.600,00	3.334.600,00	1.300.000,00	63,9%
TOTAL	12.436.073,25	12.783.998,08	347.924,83	2,8%

FAS

(Valor nominal, por tipo de activos)

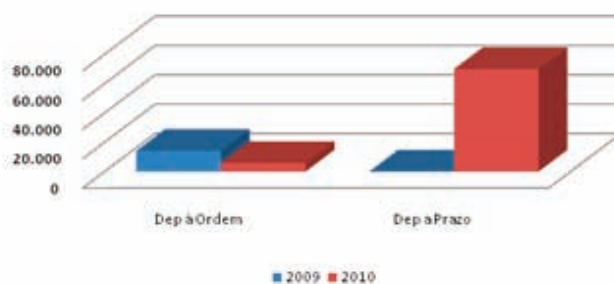


IH - Internamento Hospitalar

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
Dep à Ordem	14.225,92	5.905,05	-8.320,87	-58,5%
Dep a Prazo	0,00	70.000,00	70.000,00	
Fundo VIP	0,00			
Obrig do Tesouro	0,00			
Obrig Diversas	0,00			
TOTAL	14.225,92	75.905,05	61.679,13	433,6%

IH

(Valor nominal, por tipo de activos)

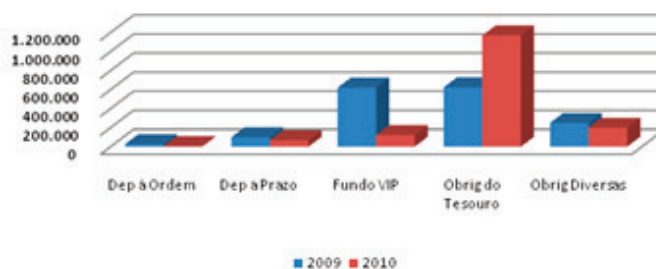


CSP-Cuidados de Saúde Primários

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
Dep à Ordem	26.675,38	5.680,02	-20.995,36	-78,7%
Dep a Prazo	100.000,00	66.950,00	-33.050,00	-33,1%
Fundo VIP	620.636,27	121.398,67	-499.237,60	-80,4%
Obrig do Tesouro	625.000,00	1.170.000,00	545.000,00	87,2%
Obrig Diversas	250.000,00	200.000,00	-50.000,00	-20,0%
TOTAL	1.622.311,65	1.564.028,69	-58.282,96	-3,6%

CSP

(Valor nominal, por tipo de activos)

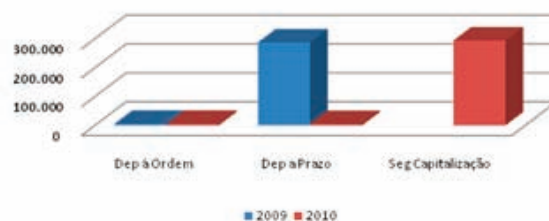


CM-Capital Pagável por Morte

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
Dep à Ordem	5.369,05	5.387,49	18,44	0,3%
Dep a Prazo	287.000,00	5.000,00	-282.000,00	-98,3%
Seg Capitalização		293.856,91	293.856,91	
TOTAL	292.369,05	304.244,40	11.875,35	4,1%

CM

{Valor nominal, por tipo de activos}

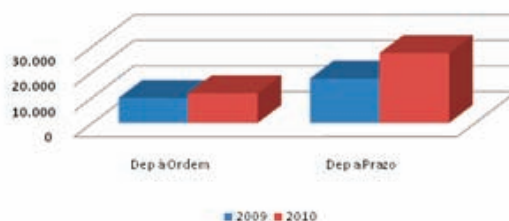


SA-Solidariedade Associativa

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
Dep à Ordem	9.816,08	11.685,90	1.869,82	19,0%
Dep a Prazo	17.425,68	27.425,68	10.000,00	57,4%
TOTAL	27.241,76	39.111,58	11.869,82	43,6%

SA

{Valor nominal, por tipo de activos}

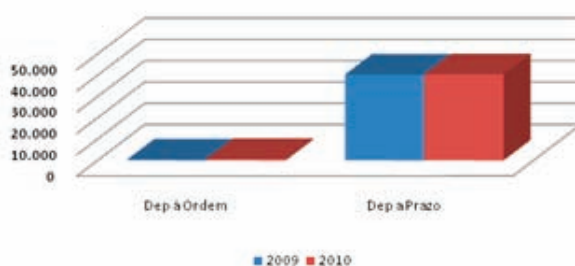


FNL-Fundação Norberto Lopes

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
Dep à Ordem	469,00	750,55	281,55	60,0%
Dep a Prazo	40.434,00	40.500,00	66,00	0,2%
TOTAL	40.903,00	41.250,55	347,55	0,8%

Fundação Norberto Lopes

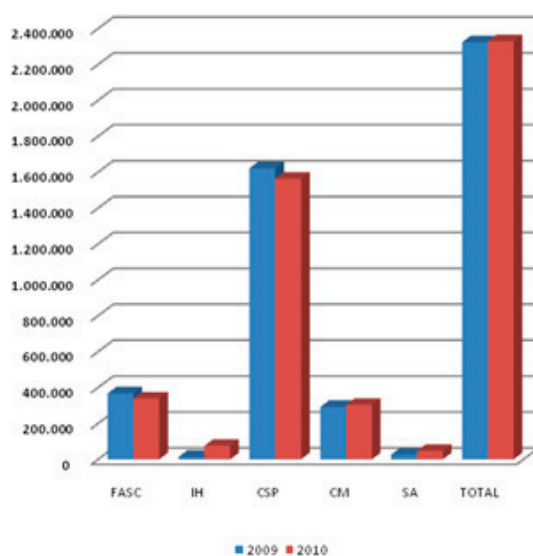
{Valor nominal, por tipo de activos}



Fundos mutualistas

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
FASC	368.371,84	338.905,12	-29.466,72	-8,0%
IH	14.225,92	75.905,05	61.679,13	433,6%
CSP	1.622.311,65	1.564.028,69	-58.282,96	-3,6%
CM	292.369,05	304.244,40	11.875,35	4,1%
SA	27.241,76	47.111,58	19.869,82	72,9%
TOTAL	2.324.520,22	2.330.194,84	5.674,62	0,2%

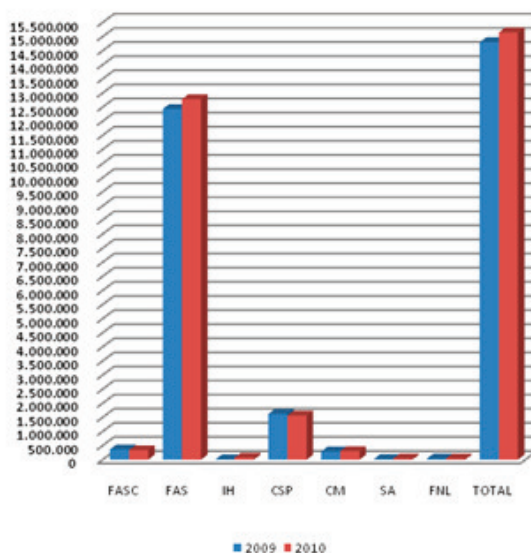
Fundos mutualistas (Activos, valor nominal)



Fundos sob gestão da CI

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
FAS	12.436.073,25	12.783.998,08	347.924,83	2,80%
FNL	40.903,00	41.250,55	347,55	0,85%
TOTAL	12.476.976,25	12.825.248,63	348.272,38	2,79%

Fundos sob gestão (Activos, valor nominal)

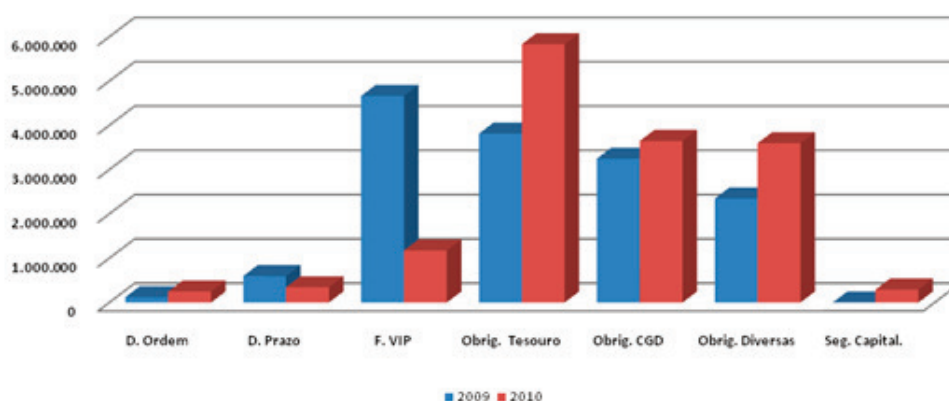


Reestruturação da carteira (Total de activos sob gestão da CI, valor nominal)

	2009	2010	Difª (€)	Difª (%)
D. Ordem	122.131,52	248.400,52	126.269,00	103,4%
D. Prazo	598.609,68	345.175,68	-253.434,00	-42,3%
F. VIP	4.666.154,59	1.175.409,68	-3.490.744,91	-74,8%
Obrig. Tesouro	3.815.000,68	5.835.000,68	2.020.000,00	52,9%
Obrig. CGD	3.250.000,00	3.650.000,00	400.000,00	12,3%
Obrig. Diversas	2.349.600,00	3.599.600,00	1.250.000,00	53,2%
Seg. Capital.	0,00	293.856,91	293.856,91	
TOTAL	14.801.496,47	15.147.443,47	345.947,00	2,3%

Reestruturação da carteira de investimentos

(Total de activos sob gestão da CI)



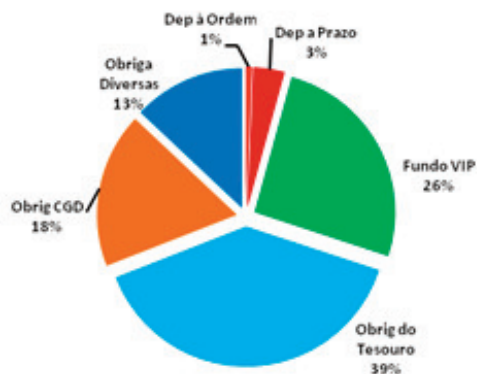
Reestruturação da carteira (Estrutura de activos sob gestão da CI, em percentagem, por tipo de activos)

	2009	2010
D. Ordem	0,8%	1,6%
D. Prazo	4,0%	2,3%
F. VIP	31,5%	7,8%
Obrig. Tesouro	25,8%	38,5%
Obrig. CGD	22,0%	24,1%
Obrig. Diversas	15,9%	23,8%
Seg. Capital.	0,0%	1,9%
TOTAL	100,0%	100,0%

ESTRUTURA DA CARTEIRA DE APLICAÇÕES

FINANCEIRAS

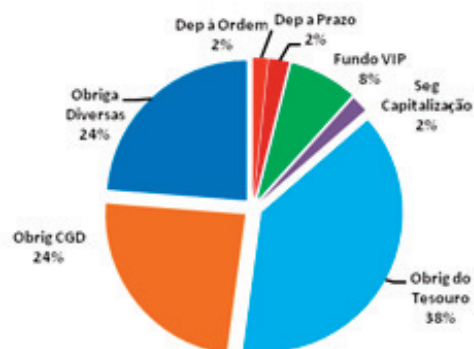
31 de Dezembro de 2009



ESTRUTURA DA CARTEIRA DE APLICAÇÕES

FINANCEIRAS

31 de Dezembro de 2010



Composição da carteira de activos financeiros (por fundos e tipo de activos)

Fundos mutualistas

FASC - Fundo Autónomo de Subsídio Complementar

Designação	Valor nominal
Depósitos à Ordem	8.605,12
Depósitos a Prazo	35.300,00
Obrigações do Tesouro (Port)	230.000,00
Obrig. diversas	65.000,00
Total	338.905,12

CSP - Cuidados de Saúde Primários

Designação	Valor nominal (*)
Depósitos à Ordem	5.680,02
Depósitos a Prazo	66.950,00
Obrigações do Tesouro (Port)	1.170.000,00
Obrig. diversas	200.000,00
Fundo VIP (**)	121.398,67
Total	1.564.028,69

CM - Capitais por Morte

Designação	Valor nominal
Depósitos à Ordem	5.387,49
Depósitos a Prazo	5.000,00
Seguro de Capitalização	293.856,91
Total	304.244,40

SA - Solidariedade Associativa

Designação	Valor nominal
Depósitos à Ordem	11.685,90
Depósitos a Prazo	27.425,68
Total	39.111,58

IH - Internamento Hospitalar

Designação	Valor nominal (*)
Depósitos à Ordem	5.905,05
Depósitos a Prazo	70.000,00
Total	75.905,05

FAS - Fundo de Apoio Social

Designação	Valor nominal (*)
Depósitos à Ordem	210.386,39
Depósitos a Prazo	100.000,00
Obrigações do Tesouro (Port)	4.435.000,68
Obrig. CGD	3.650.000,00
Obrig. diversas	3.334.600,00
Fundo VIP (**)	1.054.011,01
Total	12.783.998,08

FNL - Fundação Norberto Lopes

Designação	Valor nominal
Depósitos à Ordem	750,55
Depósitos a Prazo	40.500,00
Total	41.250,55

TOTAL GERAL

Designação	Valor nominal (*)	%
Dep à Ordem	248.400,52	1,6%
Dep a Prazo	345.175,68	2,3%
Fundo VIP (**)	1.175.409,68	7,8%
Seg Capitalização	293.856,91	1,9%
Obrig do Tesouro	5.835.000,68	38,5%
Obrig CGD	3.650.000,00	24,1%
Obriga Diversas	3.599.600,00	23,8%
TOTAL GERAL	15.147.443,47	100,0%

(*) - Excepto F. VIP

(**) - Valor actual, a 31.12.2010

Composição da carteira de activos financeiros (por fundos e por títulos)

Fundos mutualistas

FASC - Fundo Autónomo de Subsídio Complementar

Designação	Valor nominal
Depósitos à Ordem	8.605,12
Depósitos a Prazo	35.300,00
O. T.'s Jun./03 - 2014	80.000,00
O. T.'s Jun./10 - 2020	150.000,00
Obrig. BNP Paribas '2014	40.000,00
Obrig. Cimpor Finantial Opertns '2011	25.000,00
Total	338.905,12

CSP - Cuidados de Saúde Primários

Designação	Valor nominal (*)
Depósitos à Ordem	5.680,02
Depósitos a Prazo	66.950,00
O. T.'s Jun./01 - 2011	220.000,00
O. T.'s Jun./02 - 2012	60.000,00
O. T.'s Set./98 - 2013	50.000,00
O. T.'s Jun./03 - 2014	70.000,00
O. T.'s Out/05 - 2015	225.000,00
O. T.'s Jun./10 - 2020	545.000,00
Obrig. B.N.P. Paribas '2014	60.000,00
Obrig. Portugal Telecom '2012	100.000,00
Obrig. Cimpor '2011	40.000,00
Fundo VIP (**)	121.398,67
Total	1.564.028,69

CM - Capital Pagável por Morte

Designação	Valor nominal
Depósitos à Ordem	5.387,49
Depósitos a Prazo	5.000,00
Seguro de Capitalização	293.856,91
Total	304.244,40

SA - Solidariedade Associativa

Designação	Valor nominal (*)
Depósitos à Ordem	11.685,90
Depósitos a Prazo	27.425,68
Total	39.111,58

IH - Internamento Hospitalar

Designação	Valor nominal (*)
Depósitos à Ordem	5.905,05
Depósitos a Prazo	70.000,00
Total	75.905,05

Outros fundos sob gestão

FAS - Fundo de Acção Social

Designação	Valor nominal (*)
Depósitos à Ordem	210.386,39
Depósitos a Prazo	100.000,00
O. T. '2011	600.000,00
O. T. '2012	320.000,00
O. T. '2013	1.850.000,68
O. T. '2014	340.000,00
O. T. '2019	1.010.000,00
O. T. '2020	315.000,00
Obrig. BNP Paribas '2014	50.000,00
Obrig. Natixis '2017	250.000,00
Obrig. Sella Hold Banca '2011	250.000,00
Obrig. CAM Global '2013	250.000,00
Obrig. SOMECE/94	99.800,00
Obrig. BEI '2016	99.800,00
Obrig. Portugal Telecom '2012	375.000,00
Obrig. Cimpor Finantial Opertns '2011	460.000,00
Obrig. CGD '2014	3.650.000,00
Obrig. EDP Finance '2015	150.000,00
Obrig. Lloyds TSB Bank PLC '2015	150.000,00
Obrig. GE Capital Funding ' 2016	150.000,00
Obrig. Commonwealth Bank Aust '2018	150.000,00
Obrig. Nordea Bank '2017	150.000,00
Obrig. Telefonica Emissiones SAU '2017	150.000,00
Obrig. GE Capital Funding ' 2018	150.000,00
Obrig. Gas Natural Capital '2019	150.000,00
Obrig. Telefonica Emissiones SAU '2019	150.000,00
Obrig. Intesa Sanpaolo SPA '2020	150.000,00
Fundo VIP (**)	1.054.011,01
Total	12.783.998,08

FNL - Fundação Norberto Lopes

Designação	Valor nominal
Depósitos à Ordem	750,55
Depósitos a Prazo	40.500,00
Total	41.250,55

TOTAL GERAL

Designação	Valor nominal (*)	%
Dep à Ordem	248.400,52	1,6%
Dep a Prazo	345.175,68	2,3%
Fundo VIP (**)	1.175.409,68	7,8%
Seg Capitalização	293.856,91	1,9%
Obrig do Tesouro	5.835.000,68	38,5%
Obrig CGD	3.650.000,00	24,1%
Obriga Diversas	3.599.600,00	23,8%
TOTAL GERAL	15.147.443,47	100,0%

(*) - Excepto F. VIP

(**) - Valor em 31.12.2010

Dívida do IGFSS à Casa da Imprensa*

Em 31 de Dezembro de 2009..... 711.192,43€
Em 31 de Dezembro de 2010..... 711.192,43€

* 80% para o FAS e 20% para os CSP

Dívida dos CSP ao FAS

Em 31 de Dezembro de 2009..... 296.123,15€
Em 31 de Dezembro de 2010..... 173.715,85€

Lisboa, 24 de Março de 2011.

Presidente: Paulo Manuel Fernandes da Silva
Vice-presidente: Armando Marques de Carvalho
Vogal: Maria Noélia Serra Oliveira Dias
Vogal: Jaime Marques de Almeida
Vogal: Sandro Domingos Fernandes Arruda